



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Excesso De Peso Pré-Gestacional E Diabetes Mellitus Gestacional

Autores: ÉRICA DA SILVA SOARES DE SOUZA (MATERNIDADE ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); CLÁUDIA SAUNDERS (INSTITUTO DE NUTRIÇÃO E MATERNIDADE ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); PATRICIA DE CARVALHO PADILHA (INSTITUTO DE NUTRIÇÃO E MATERNIDADE ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); RAPHAELA MONTEIRO (MATERNIDADE ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); THELMA BRANDÃO (INSTITUTO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); JULIANA REBELO DIAS (INSTITUTO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); CRISTIANE DOS SANTOS DE OLIVEIRA LIMA (MATERNIDADE ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); LÍVIA SOARES VERAS (INSTITUTO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); MITSU DE AZEVEDO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO); ERIKA MODESTO DOS SANTOS (INSTITUTO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: Introdução: O aumento do excesso de peso em mulheres na idade reprodutiva é alarmante, podendo associar-se com diabetes mellitus (DM). Novos métodos diagnósticos para o DM têm sido propostos, com consequente aumento da prevalência de DM gestacional (DMG). Objetivo: Avaliar a associação entre excesso de peso pré-gestacional, diagnóstico de intercorrências e DMG em gestantes adultas. Métodos: Estudo transversal com 1417 gestantes/puérperas adultas e seus recém-nascidos, atendidos em maternidade pública do Rio de Janeiro, RJ, entre os anos de 1999 a 2014, divididos em 4 grupos distintos: GI (n=219, anos de 1999-2001), GII (n=208, anos de 2005 a 2006), GIII (n=377, anos de 2007-2008) e GIV (n=613, ano de 2014). Foram analisados dados maternos, do pré-natal e dos recém-nascidos. O índice de massa corporal (IMC) pré-gestacional foi avaliado segundo o Institute of Medicine (2009). Para o diagnóstico do DMG empregou-se os critérios adotados na maternidade estudada (ADA, 2004; IADPSG, 2010 adaptado por Bornia et al., 2013). Resultados: As prevalências de sobrepeso e obesidade foram de 25,8% e 11,6%, respectivamente. O excesso de peso materno mostrou prevalência em ascensão, em especial, a da obesidade que triplicou ao longo dos 15 anos. A principal intercorrência materna foi o DMG (20,3%), com considerável aumento entre os grupos GI (1,8%, ADA, 2004) e GIV (42,4%, IADPSG, 2010), apresentando associação com o IMC pré-gestacional ($p < 0,001$), sendo que 48% das obesas desenvolveram DMG. Idade, situação marital e local de moradia associaram-se tanto ao estado nutricional pré-gestacional quanto ao desenvolvimento de intercorrências maternas. A média do peso ao nascer foi de 3274g, sendo 5% dos conceptos de baixo peso e 5,4% macrossômicos. Conclusão: a alta prevalência de excesso de peso observada dentre as gestantes é preocupante, pela sua associação com o DMG, que exige um acompanhamento pré-natal adequado visando minimizar as repercussões negativas para o binômio mãe-filho.